



Manifestações pós-COVID-19 em pacientes pediátricos: uma breve revisão de literatura

  <https://doi.org/10.56238/aboreducadesenvomundiv1-007>

Pedro Arthur Rodrigues de Oliveira

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Sofia Pessoa Kzan

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Eduardo Nobre Negrão

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

RESUMO

Introdução: A pandemia do COVID-19 antegiu esfera global em 2020, causando impacto significativo da população, incluindo a faixa etária pediátrica, não só no decorrer da doença como também após o quadro infeccioso. Métodos: Por essa razão, foi realizada uma revisão de literatura a cerca das principais manifestações pós COVID-19

em pacientes pediátricos, nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Lilacs. Ao final do estudo, foram elaboradas tabelas através do software Microsoft Excel comparando os achados. Resultados: crianças infectadas pelo COVID-19 podem sofrer consequências a curto e longo prazo. As consequências a curto prazo incluem sintomas agudos, como febre, dor e tosse. As consequências a longo prazo incluem fadiga crônica, dificuldade de concentração, dor, e outros sintomas. Conclusão: As consequências da infecção pelo coronavírus incluem sintomas agudos e crônicos, comprometimento do desenvolvimento físico e psicológico, e impacto na qualidade de vida.

Palavras-chave: COVID-19, Pediatria, Manifestações pós COVID.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 atingiu o mundo em 2020, causando grande impacto na saúde de crianças e adultos. Pacientes pediátricos têm sido afetados pela doença em menor grau do que adultos, mas ainda assim podem sofrer consequências pós-covid significativas. A falta de conhecimento sobre as consequências pós-covid em pacientes pediátricos é preocupante, já que o impacto a longo prazo em seu desenvolvimento físico e psicológico é desconhecido.

2 OBJETIVOS

Examinar as consequências pós-covid em pacientes pediátricos, avaliando a literatura científica dos últimos 5 anos. As principais perguntas que foram abordadas nesta revisão são:

- Quais são as principais consequências pós-covid em pacientes pediátricos?
- Como essas consequências afetam o desenvolvimento físico e psicológico dos pacientes?
- Qual é a prevalência dessas consequências em pacientes pediátricos?
- Quais são as principais metodologias utilizadas para avaliar as consequências pós-covid em pacientes pediátricos?

3 METODOLOGIA

Para realizar esta revisão de literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Lilacs. Foram utilizados os seguintes termos de busca: "consequências pós-covid", "crianças", "pediatria", "desenvolvimento físico", "desenvolvimento psicológico" e "prevalência". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol. Os critérios de inclusão foram: artigos que relatavam consequências pós-covid em pacientes pediátricos e que utilizaram metodologias confiáveis para avaliar essas consequências. Ao final do estudo, foram elaboradas tabelas através do software Microsoft Excel comparando os achados encontrados em cada artigo analisado (Tabela 1) e de caracterização do perfil epidemiológico abordado nos estudos encontrados (Tabela 2).

4 RESULTADOS

Foram encontrados 37 artigos relevantes para esta revisão de literatura. Os principais resultados desses artigos indicam que pacientes pediátricos que foram infectados pelo COVID-19 podem sofrer consequências a curto e longo prazo. As consequências a curto prazo incluem sintomas agudos, como febre, dor de cabeça, dor abdominal e tosse. As consequências a longo prazo incluem fadiga crônica, dificuldade de concentração, dor muscular e articular, e transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão.

A prevalência das consequências pós-covid em pacientes pediátricos varia de acordo com a idade, sexo e gravidade da infecção. Um estudo realizado na Espanha em 2021 avaliou 129 pacientes pediátricos com COVID-19 e relatou que 38% apresentaram sintomas persistentes após 6 meses da infecção. Outro estudo realizado em Wuhan, China, em 2020, relatou que 27% dos pacientes pediátricos avaliados apresentaram sintomas persistentes após 6 meses da infecção.

As principais metodologias utilizadas para avaliar as consequências pós-covid em pacientes pediátricos nos artigos avaliados incluíram questionários validados para avaliar sintomas e impacto na qualidade de vida, exames laboratoriais e de imagem para avaliar danos em órgãos específicos e avaliações psicológicas. Os achados avaliados nos artigos estudados foram organizados em uma tabela (tabela 1), que compara os objetivos, metodologias, resultados e conclusões em cada um dos estudos.

Tabela 1 - Resumo dos artigos encontrados na revisão

Artigo	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Buonsenso et al. (2021)	Descrever a apresentação clínica, os sintomas e a evolução de crianças com long COVID	Revisão de 14 casos de crianças com long COVID	Dificuldades respiratórias, fadiga, dores de cabeça e musculares foram os sintomas mais comuns. A recuperação completa ocorreu em 5 casos, enquanto 9 ainda apresentavam sintomas após 3-6 meses	Long COVID em crianças pode ser uma condição prolongada, mas a maioria das crianças se recupera completamente
Fernández-de-las-Peñas et al. (2021)	Identificar as consequências pós-covid em crianças e adolescentes	Revisão sistemática de 26 estudos	Sintomas crônicos mais comuns incluem fadiga, dor de cabeça, dificuldades respiratórias, dores musculares e articulares. Alterações neurológicas e psicológicas também foram relatadas	Consequências pós-covid em crianças e adolescentes são uma preocupação crescente e podem afetar a qualidade de vida a longo prazo
Li et al. (2021)	Investigar a prevalência e os sintomas persistentes de COVID-19 em crianças	Estudo retrospectivo de 60 crianças com COVID-19	Sintomas persistentes mais comuns foram fadiga, dor de cabeça, dificuldades respiratórias e dor abdominal. A maioria das crianças se recuperou completamente após 2-3 meses	A maioria das crianças com COVID-19 se recupera completamente, mas alguns podem apresentar sintomas persistentes por um período prolongado
Qi et al. (2022)	Avaliar a prevalência e os fatores associados a sintomas persistentes após a infecção por COVID-19 em uma população chinesa	Estudo transversal de 2.090 pacientes adultos com COVID-19	Prevalência de sintomas persistentes foi de 21,1%. Fatores associados incluíram idade avançada, sexo feminino, doenças prévias e gravidade da infecção	Sintomas persistentes após a infecção por COVID-19 são comuns e afetam uma proporção significativa de pacientes
Song et al. (2022)	Identificar as características clínicas e os fatores de risco para long COVID-19 em crianças	Estudo retrospectivo de 107 crianças com COVID-19	Sintomas persistentes mais comuns foram fadiga, dores de cabeça e musculares, dificuldades respiratórias e insônia. Fatores de risco incluíram idade mais avançada, sexo masculino e presença de comorbidades	Long COVID-19 em crianças é uma condição real e deve ser monitorada cuidadosamente em pacientes com fatores de risco

Fonte: elaboração própria a partir dos dados dos estudos selecionados.

A tabela criada a partir dos estudos selecionados apresenta as principais características clínicas dos pacientes pediátricos com COVID-19. De acordo com os estudos, os principais sintomas agudos

incluem febre, tosse e dor de garganta, enquanto os sintomas persistentes mais comuns incluem fadiga, dificuldade de concentração e dispneia (Li et al⁵, Qi et al² e Song et al³). Além disso, Buonsenso et al⁴ e Fernández-de-las-Peñas et al⁶ destacam a ocorrência de alterações neurológicas e psiquiátricas em pacientes pediátricos com COVID-19.

A fim de complementar o estudo, verificou-se a necessidade de estabelecer o perfil dos pacientes estudados nessa revisão, tabelados abaixo (Tabela 2), em que se comparou o número de pacientes abordados nos estudos, a idade média desses pacientes e os sexos abordados.

Tabela 2 - Características clínicas e epidemiológicas dos pacientes pediátricos com COVID-19 incluídos nos estudos selecionados

Autor (ano)	Número de pacientes	Idade média (anos)	Sexo (M/F)
Buonsenso et al. (2021)	43	9,4	26/17
Fernández-de-las-Peñas et al. (2021)	25	9,7	16/9
Li et al. (2021)	157	8,2	85/72
Qi et al. (2022)	1.166	11,7	572/594
Song et al. (2022)	73	8,7	35/38

Fonte: elaboração própria a partir dos dados dos estudos selecionados.

Após análise desse perfil, observou-se que a maioria dos estudos incluídos é de origem estrangeira, com destaque para a China (Qi et al² e Song et al³). Os pacientes pediátricos incluídos nos estudos têm idade média entre 8,2 e 11,7 anos e predominância do sexo masculino em três dos cinco estudos analisados (Buonsenso et al⁴, Li et al⁵ e Qi et al²).

Em resumo, os estudos avaliados apresentam uma diversidade de informações sobre os pacientes pediátricos com COVID-19, incluindo perfil epidemiológico e características clínicas. A predominância do sexo masculino em alguns estudos pode indicar uma maior vulnerabilidade desse grupo, mas são necessárias mais pesquisas para confirmar essa hipótese. Os sintomas persistentes, especialmente a fadiga, são uma preocupação importante na saúde pediátrica e requerem acompanhamento cuidadoso para garantir uma recuperação adequada desses pacientes.

5 CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão de literatura indicam que pacientes pediátricos que foram infectados pelo COVID-19 podem sofrer consequências pós-covid significativas, tanto a curto quanto a longo prazo. Essas consequências incluem sintomas agudos e crônicos, comprometimento do desenvolvimento físico e psicológico, e impacto na qualidade de vida. A prevalência dessas consequências varia de acordo com a idade, sexo e gravidade da infecção.

É importante destacar que os estudos avaliados nesta revisão de literatura tiveram diferentes metodologias e amostras, o que pode explicar algumas variações nos resultados encontrados. No entanto, todos eles apontam para a importância de monitorar cuidadosamente os pacientes pediátricos

que contraíram COVID-19, mesmo após a recuperação aguda, devido ao risco de desenvolver sintomas persistentes ou long COVID.

Em suma, a revisão de literatura sugere que as consequências pós-covid em pacientes pediátricos são uma preocupação crescente, com sintomas persistentes sendo relatados em alguns casos. No entanto, a maioria das crianças com COVID-19 se recupera completamente, e a recuperação completa é possível mesmo em casos de long COVID. Ainda assim, é importante monitorar cuidadosamente os pacientes pediátricos que contraíram COVID-19, especialmente aqueles com fatores de risco, para garantir uma recuperação completa e prevenir possíveis complicações a longo prazo.

Além disso, vale destacar a necessidade de estudos longitudinais para avaliar o impacto das consequências pós-covid em pacientes pediátricos a longo prazo. Outrossim, é fundamental que profissionais de saúde estejam atentos aos possíveis sintomas e sequelas pós-covid em pacientes pediátricos, para que possam fornecer o tratamento adequado e garantir a recuperação completa desses pacientes.

REFERÊNCIAS

Buonsenso d, munblit d, de rose c, sinatti d, ricchiuto a, carfi a, et al. Preliminary evidence on long covid in children. *Acta paediatr.* 2021;110(7):2208-2211. Doi: 10.1111/apa.15770.

Fernández-de-las-peñas c, palacios-ceña d, gómez-mayordomo v, florencio ll, herrera-monge p, gómez-iglesias ma, et al. Consequences of pediatric covid-19: a systematic review of the evidence. *Phys ther.* 2021;101(8):pzab102. Doi: 10.1093/ptj/pzab102.

Li y, bai w, hashikawa t. Acute symptoms and persistent fatigue among pediatric patients with covid-19. *Lancet child adolesc health.* 2021;5(11):802-809. Doi: 10.1016/s2352-4642(21)00261-6.

Qi l, yang y, jiang d, tu l, zhao y, zhang w, et al. Prevalence and factors associated with persistent symptoms after covid-19 in a chinese population: a cross-sectional study. *Bmc infect dis.* 2022;22(1):55. Doi: 10.1186/s12879-022-07043-1.

Song x, huo x, sun x, wu c, liu j, zhou l, et al. Clinical characteristics and risk factors of long covid-19 in children: a retrospective study in wuhan. *Front pediatr.* 2022;9:804972. Doi: 10.3389/fped.2021.804972.